

Congresso faz seminário sobre dívida

O Congresso Nacional inicia os preparativos para assumir a função constitucional de analisar e aprovar ou não os acordos de renegociação da dívida externa, enquanto a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) tem reserva de apartamentos a partir da próxima segunda-feira no Hotel Nacional, sem previsão de saída. Entre os próximos dias 7 e 9 de agosto, o Senado promoverá, no auditório Petrônio Portella, seminário sobre "A Renegociação da Dívida Externa" com representantes do Governo brasileiro e dos credores externos.

A nova Constituição determinou que o Executivo deve submeter à apreciação do Legislativo todas as operações de endividamento direto ou indireto (aval) do Tesouro Nacional.

O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), instalará o seminário, no dia 7, às 14h30, para as exposições da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Severo Gomes (PMDB-SP). Em seguida, os líderes no Senado, do PMDB, Ronan Tito; do PFL, Marco Maciel; do PSDB, Fernando Henrique Cardoso; do PDS, Roberto Campos, e do PSB, Jamil Haddad, debaterão com o senador norte-americano Paul Sarbanes, do Partido Democrata, os mecanismos de controle da dívida externa pelo Legislativo.

Na manhã do dia 8, os ex-ministros Delfim Netto, Mário Henrique Simonsen, Luís Carlos Bresser Pereira e João Sayad vão debater a dívida que ajudaram a formar, com o senador Mário Covas (PSDB-SP) e o professor da Universidade de Brasília (UnB), Luís Fernando Victor. À tarde, o ex-assessor internacional do Ministério da Fazenda na gestão Dilson Funaro, Paulo Nogueira Batista Junior; o professor de economia da Universidade de Illinois (EUA), Werner Bear, e representantes dos governos mexicano e venezuelano falarão sobre as negociações já realizadas para a redução da dívida externa do México, Venezuela, Filipinas e Costa Rica, dentro do Plano Brady.

No dia 9, na última mesa-redonda sobre "Perspectivas da Renegociação da Dívida", o Senado reunirá o principal negociador brasileiro, o embaixador Jório Dauster; o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris; o presidente do Citibank, John Reed, e representantes dos bancos franceses e japoneses.